O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos – Isaias 62 : 10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO . . . . . 3$000	Rio Grande do Sul, Outubro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 10

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua Yatahy.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal d'r-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor : Rev. James W. Morris

Junta Parochial :

Raymundo José Pereira
1º Guardião.
Alberto Wood
2º guardião.
Bruno Mareco
Thesoureiro.
Carlos Hardegger
Secretario.
João Leirias

A capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126
Porto Alegre

Diacono : Rev. V Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial :

Antonio P. da Silva
Thesoureiro
Pinto do Leão
1º guardião
José P. S. Norte
2º guardião.

A capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor : Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial :

André Machado Fraga
1º guardião.
Maurilio M. de Moraes Sarmento
2º guardião
Ernesto Gomes P. Bastos
Thesoureiro
Affonso Antunes da Cunha.
Secretario
João Francisco de Souza
Lucas M. de M. Sarmento.
Galdino Antonio de Souza
Antonio Prates de M. Sarmento
Antonio Machado de M. Sarmento
Firmino Prates de M. Sarmento
João Prases de M. Sarmento

A capella da Resurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organisada.

A capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61
Pelotas

Pastor : Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial :

Manoel G. de Castro
1º guardião
Pedro d'Alcantara
2º guardião
Alberto Jarrys
Thesoureiro
Feliciano d'Oliveira
Registrador
Raphael A. dos Santos
Belmiro F. da Silva
Joaquim A. Fróes
Trajano de Moraes Ribeiro

Capella do Espiriao Santo

Boa Vista
Municipio de Pelotas

Congregação ainda não organisada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villet
Rio Grande

Pastor : Rev. W. C. Brown

Residencia : 147 Rua Yatahy, n. 95

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial :

Ernesto Alves de Castro
Thesoureiro
Angelo Catalane
1º guardião
Antonio Alves Pinto
2º guardião
João Vicente Romeu
Secretario
Antonio Gazzineo
João Leonardo Germano.
John Gay

A Capella da Graça

Viamão

Pastor : Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira
Secretario
João de Deus Rosa.

O NOSSO MATERIALISMO

E' profundamente contristador o aspecto que vão tomando as cousas publicas entre nós.

Educados na escola do materialismo francez, que tão funesta influencia tem exercido na historia, os nossos politicos não querem acreditar que a prosperidade do povo brazileiro só pode ser o resultado immediato do seu amor ao bem e à verdade ; e que Deus não pode ser supprimido quando se trata dos destinos de uma nação.

Considerando a divindade grande demais para que desça a preoccupar-se com os acontecimentos do nosso globo, esses homens não reflectem que apenas dão nova vida ao materialismo pagão de certos philosophos antigos.

Daqui, o que estamos observando diariamente nos artigos de fundo com que a imprensa procura instruir o povo nos multiplos deveres do cidadão : como se fosse indicio de fraqueza cerebral reconhecerem a acção directa de Deus sobre a sociedade, protegendo ou punindo, preferem attribuir as nossas desgraças e os nossos erros á causas independentes de nós e que hão de produzir *fatalmente* certos e determinados effeitos.

Nada mais somos do que um navio inteiramente desnorteado sobre um mar procelloso e cuja tripulação sente-se condemnada a procurar a propria destruição em lutas tremendas e fratricidas.

Quando deixam de confiar na força bruta, é para se prostrarem em reverencia idolatrica adiante das forças moraes, esperando tudo da intrepidez e da perseverança e isso mesmo como puras modalidades do caracter e nunca como dons recebidos de Deus.

Depois de haverem elaborado a nossa Constituição sob a inspiração Comtista, procuraram levar-nos à pratica d'uma vida inteiramente material, fazendo convergir toda a nossa actividade para a consecução dos gozos terrenos.

Considerando a Biblia como um livro em que a par de algumas verdades erguem-se erros e absurdos sem numero, esses mestres não sabem que a vida e a morte das nações estão nas mãos de Deus, do mesmo modo que a vida e a morte dos individuos.

Ainda nos recordamos da tristeza funda com que liamos, durante o angustioso periodo da nossa vida social, conhecido pelo nome de Revolta, artigos em que era apreciada e longamente commentada a situaaão das duas partes combatentes. Os triumphos eram attribuidos sómente á pericia e á bravura ; e os desastres, à incapacidade e á cobardia. O homem era tudo.

Nos conselhos dados por importantes orgãos da imprensa, quer ao governo, quer aos chefes do movimento revoltoso, não se fazia a mais leve referencia a Deus !

E como pessoas mesmo destituidas do espirito de fé, faziam muitas vezes o elogio dos proprios elementos da nossa ruina.

Ainda hoje, teimando em não admittirem a relação intima que nunca deixa de existir entre as calamidades e os vicios de um povo, não vêm no espirito de rebellião que vai invadindo todos os nossos Estados e nessas ameaças de invasões estrangeiras meros castigos do céo.

Não sabem que o temor de Deus é tão necessario ao homem, que mais facil seria a um povo que o possuisse subsistir sem leis, do que a um povo impio ter vida, embora dotado das leis mais perfeitas.

A lei não deve ser simplesmente obedecida ; mas tambem amada e o homem só ama a lei, quando sabe que ella é a expressão da vontade de Deus, seu unico senhor legitimo.

E' sómente o temor de Deus que poderá estender a influencia da lei até ás profundezas do nosso ser ; é somente o temor de Deus, virtude altamente civilisadora, que poderá banir efficazmente os vicios do seio d'um povo e estabelecer as bases de sua verdadeira prosperidade.

Se podessemos convencer a taes mestres de que sem o exercicio das virtudes christãs não pode haver nada de grande e forte no seio d'uma nação, poderiamos nos considerar na vespera do verdadeiro engrandecimento da nossa patria : porque veriamos que em vez de se opporem ao progresso de um povo, as virtudes christãs só lhe podem communicar taes principios de vitalidade e energia, que não poderão ser destruidas pelas difficuldades, nem pelos revezes, nem pelas calamidades.

E' sómente a religião de Jesus Christo que possue a virtude de elevar o patriotismo ás alturas do heroismo, dando-lhe o caracter d'um dever sagrado.

Tudo isso se acha confirmado pela Sabedoria infinita que nos diz que *a justiça exalta as nações*. Prov., 14, 34. Acodem tambem proclamando esta verdade os mais illustres representantes da sabedoria da terra. Platão assim fala :

E' a virtude que produz não só as riquezas, mas tambem todos os outros bens, publicos e particulares. Apol. Socr.

No seu livro — A Republica, elle observa que *ordinariamente uma republica só é feliz, quando os seus magistrados são instruidos no conhecimento do verdadeiro Deus e do verdadeiro bem ; pois que a ignorancia do verdadeiro Deus e do verdadeiro bem torna-se em qualquer Republica a fonte e origem de innumeraveis desgraças publicas e particulares.* Liv. 7º.

Entre os modernos, o celebre autor do «Espirito das leis» não admitte a estabilidade d'uma republica que se conserve estranha ao sentimento religioso. Montesquieu.

Appellando para a historia, vemol-a correr pressurosa em nosso auxilio ; pois nos mostra que nunca sociedade alguma prevaricou sem que visse o castigo divino cahir certeiro sobre ella e sempre na medida exacta dos seus delictos.

E nem podia deixar de ser assim, porque sabemos que o destino da sociedade é muito differente do destino do individuo : as nações são felizes ou desgsaçadas neste mundo, consoante as suas virtudes ou os seus vicios ; o individuo pode ser desditoso sobre a terra, não obstante ser um predestinado a venturosa immortalidade e o impio, pelo contrario, viver cercado aqui de todas as honras e diguidades imaginaveis, apesar de ser condemnado aos futuros tormentos do inferno.

Se Deus, diz um publicista christão, recompensa e pune infallivelmente a sociedade, ao mesmo tempo que permitte algumas vezes que o peccador prospere e o justo se veja attribulado, é porque em sua justiça elle visita o homem no lugar da sua morada : a morada do homem é a eternidade ; a morada da sociedade é o tempo.

A historia nos revela uma outra verdade de mais subido valor pratico : as nações trazem no seu proprio seio as causas da sua grandeza ou da sua decadencia, não como elementos de um fatalismo cego e impio ; mas como o premio das suas virtudes ou a punição de seus crimes.

Foi por sua submissão á lei de Deus que a Judéa tornou-se a propagadora da verdadeira civilisação no mundo antigo. Foi a sobriedade e o amor da justiça que fizeram a Persia triumphar dos seus inimigos, dos quaes uns foram por ella reformados em seus costumes corrompidos,outros educados nas noções da verdade e do bem, que ella aprendera por sua vez em suas relações com os hebreus.

O povo romano, emquanto soube cultivar a temperança e a austeridade de caracter, teve forças bastantes para levar os seus principios de civilisação aos povos mais remotos.

Nos tempos actuaes, não ha quem não inveje o estado prospero, a todos os respeitos, d'uma republica, que sendo mui pequena em territorio, é immensamente grande pela sabedoria das suas leis e o caracter sinceramente religioso dos seus habitantes. Fallamos da Suissa.

A Escossia, que parecia votada pela esterilidade do seu solo a um destino pouco lisongeiro, tem conseguido, graças ao christianismo profundo e puro de seus filhos, tornar-se um dos centros mais importantes da Grã-Bretanha.

Lembrados da necessidade extrema que a nossa amada patria está sentindo de uma geração verdadeiramente crente e santa, peçamos todos a Deus que tão salutares exemplos não se tornem improficuos aos que nos governam e dizem querer sinceramente a nossa prosperidade.

NILO TADASCO.

(Do *Estandarte.*)

Encommendações

Pelo Rev. Cabral foram em Viamão encommendados os restos mortaes de :

UMA CRIANÇA, de 8 dias, filha do Sr. Tertuliano Feijó. A encommendação foi a 21 de Setembro, no cemiterio.

FRANCELINA MARIA DE JESUS, 20 annos de idade, casada, filha do Sr. Venancio Pinto de Leão e D. Maria de Jesus.

A encommendação foi feita, em casa dos paes da fallecida, no dia 6 de Outubro.

ANTONIO, 1 anno de idade, filho do Sr. Bento Pinto de Leão Filho. A encommendação teve lugar em casa do Sr. Saturnino Fonseca, no dia 8 de Outubro de 1896.

A Religião

A religião é um facto universal. Todos os povos tem a sua religião decahida,materialisada talvez, mas emfim, sua religião. Em toda a parte, em todos os povos, se manifesta uma necessidade, um instincto que reclama sua satisfação, e que toma corpo nas praticas da vida religiosa. « Achareis, diz Plutarco, Estados sem cidades, sem leis, sem conhecimento da moeda, sem escriptura, mas um povo sem Deus, sem oração, sem exercicios religiosos e sem sacrificios, nunca.»

E Guizot tem esta bella passagem no seu livro, «A Egreja e a Sociedade» : Em todos os logares, sob todos os climas, em todas as épocas da historia, em todos os grãos da civilisação, o homem leva em si este sentimento — ou preferiria dizer este presentimento de que o mundo que elle vê, a ordem no seio da qual elle vive, os factos que se succedem regular e constantemente ao redor d'elle não são tudo ; em vão elle faz cada dia, n'este vasto todo, descobertas e conquistas ; em vão elle observa e verifica sabiamente as leis permanentes que lhes presidem ; seu pensamento não se encerra n'este universo entregue á sua sciencia, este espectaculo não basta á sua alma ; ella arremessa-se a outra parte, procura, entrevê outra cousa, aspira para o universo e para ella mesma a outros destinos, a um outro Senhor. »

Em todos os logares da terra, o homem tem consciencia da existencia de Deus, e não póde pensar em Deus sem que entre em relação com Elle ; ora, é isso o que constitue a religião. *A universidade da religião* prova que é ma *necessidade intima* do homem. Ella não é um capricho, porque o homem não pode deixar de a ter. Não é uma invenção que alguns homens tivessem imposto ás massas, como o não são o comer, e o beber, o somno e a palavra. E' uma necessidade *fundada na propria natureza do homem.* A' idéa de Deus, que é enraizada na consciencia, liga-se necessariamente uma relação intima entre o homem e este Deus a quem conhece, pelo qual e para o qual sabe que é creado, em quem reconhece seu auctor e seu fim. A religião pertence ao homem, e não póde arrancal-a de sua alma. Quem diz homem, diz religião, porque o homem procura forçosamente Deus.

Deus e o homem não podem ser separados, nem ficar indifferentes um ao outro ; uma necessidade interior os impelle a approximar-se, porque existem um para o outro. Deus quer ser o Deus do homem, e o homem deve ser o homem de Deus. Deus é attrahido por sua natureza para o homem que quiz, que é o seu primeiro e seu ultimo pensamento, o facto de sua vontade, o objecto de seu amor. O homem é impellido por uma força interior para Deus, cuja vontade o creou, pelo qual e para o qual existe, cuja vontade é a causa, a lei e o fim de sua vida, que é o objecto de suas aspirações as mais intimas, as mais elevadas. O homem é assim feito porque aspira forçosamente a alguma cousa ; e aspira ao que que pode conceber de mais elevado. A grandeza de seu fim faz a grandeza do homem ; e o maior fim, o objecto mais elevado possivel de seus pensamentos, de sua vontade e de seu amor é só digno d'elle e o unico capaz de o satisfazer ; ora, este objecto é Deus. E' n'elle só que todas as forças de nossa alma, toda a nossa vida intima acham seu fim e sua verdade ; n'Elle só que o sentimento acha a felicidade, o pensamento a verdade, a vontade a verdadeira liberdade. O coração não acha a paz no mundo, no que passa; só a acha junto de um coração maior, junto de Deus. O pensamento eleva-se do particular ao geral, até ao absoluto, á idéa, á verdade suprema. Ora esta verdade, para a qual tendem todos os nosssos pensamentos, deve ser da mesma natureza que nosso espirito, deve ser não uma cousa ou uma abstracção, mas um espirito pensante, o *Eu* absoluto, Deus. «Dae-me grandes pensamentos !» exclamou Lessing nos paroxismos da morte. O maior de todos os pensamentos é Deus.

A vontade aspira á liberdade, á liberdade moral. Ella procura-a na perfeição moral, na realisação da lei que nos revela a consciencia. E' em sua união com a vontade suprema, com Deus, que a vontade finita encontra sua liberdade. O homem todo, como se vê, aspira ao infinito, mas o infinito só é realisado em Deus. O homem não acha sua verdade senão na communhão com Deus, não acha sua vida senão na religião. Só ella torna o homem perfeito.

A religião tem seu fundamento na natureza do homem. Existe entre elle e Deus um laço de parentesco : somos de raça divina. Este laço está fixo em nossa natureza, liga-nos a Deus como a voz do sangue approxima os homens entre si. Sentimos esta attracção quando os ruidos do exterior cessem, quando as vozes interiores se calam, e nos recolhemos á nós mesmos. Todos indistinctamente, somos impellidos, quer queiramos quer não, para um ente supremo, infinito a quem desejamos dar-nos, esperando assim possuir-nos á nós mesmos, mas purificados e livres de todas as impurezas. E' uma necessidade amar, mas amar um sêr pessoal.

Assim como o olho busca a luz, por uma necessidade e uma necessidade de sua natureza, assim o pensamento busca a luz da verdade eterna, o sol dos espiritos, o coração busca o amor infinito, Deus. Uma lei de attracção espiritual e moral das almas, similhante á que reina na natureza physica, domina no mundo dos espiritos, tendo o seu centro no grande sol do universo, em Deus. Pode-se ter a pedra em sua queda, mas desde que se abandona, ella obedece á lei da natureza ; podem-se abafar as aspirações da alma, e impedil-a de se arremessar-se para Deus ; mas desde que se lhe dá a sua liberdade, ella obedece á lei de sua natureza. O coração pode transviar-se, enganar-se ; pode tomar por Deus o que não é Elle, o que é mesquinho, passageiro, ou mesmo o que lhe é opposto ; mas finalmente, é sempre a Deus que crê achar, que busca ; é só n'Elle que sabe que é feliz. Este laço que une o homem a Deus, esta aspiração da alma para o seu Creador, é o fundamento de toda a religião, e de toda a revelação.

(Ext. do Livro «As Verdades Fundamentaes do Christianismo por Chr. Ernst Luthardt, Doutor e Professor de Theologia em Leipzig).

Kazainak o Homicidio

Kazainak era um selvagem que morava nas montanhas de Groenlandia. Chegou um dia á uma choupana onde um missionario estava traduzindo o Evangelho de São João. Perguntou-lhe o que estava fazendo, e quando o missionario respondeu que as marcas que traçavam eram palavras, e que um livro podia fallar, Kazainak queria ouvir o que dizia. Então o missionario leu a historia dos soffrimentos de Christo, e Kazainak logo perguntou :

«Que fez este homem ? Roubou de alguem ? Matou alguem ?»

«Não», foi a resposta. «Não roubou, nem matou, não tinha culpa alguma.»

«Então porque soffreu ? Porque morreu ?»

«Escuta, «disse o missionario. «Este homem não fez mal nehum, mas Kazainak fez muito mal. Esse homem não roubou de ninguem, mas Kazainak roubou de muitos. Este homem não matou pessoa alguma, mas Kazainak matou seu proprio irmão. Este homem soffreu para que Kazainak não soffresse, morreu para deixar Kazainak viver.»

«Diga-me aquillo de novo, «pediu o selvagem admirado, e o seu coração ficou movido, e o homicidia chegou ao pé da cruz para alcançar a salvação ás mãos daquelle que soffreu no seu logar.

—

Recentemente um Christão Chinez morando em Formosa, e um dos mais ricos e influentes d'aquella ilha, visitou Japão com seus tres netos que tencionava pôr n'uma escola lá para serem educados. Alguns factos acerca d'este homem serão interessantes. Tornou-se Chrissão ha mais que quarenta annos quando estava em Amoy. Como uma prova de sua sinceridade e da impressão que o Christianismo fez no seu caracter e na sua vida, elle manda todos os annos 500 dollars para sustentar a missão onde primeiro aprendeu de Christo. Tem sessenta annos de idade, porém toma um interesse vivo em todas as cousas. Veste-se no modo Americano, e falla inglez bem. Durante a guerra em Formosa era um amigo valioso aos Japonezes, e por seus muitos e importantes serviços recebeu uma decoração de honra do governo Japonez. Faz negocios em camphora e chá e tem sempre no seu emprego trinta ou quarenta homens. No meio de todos os seus cuidados continúa ser leal á causa de Christo, e ninguem podia estar muito tempo com elle sem notar nas suas acções que a religião d'elle é mais do que uma mera profissão. E' um poder que governa toda a sua vida, e Formosa é feliz em ter um tal representante do Christianismo. Elle não fica satisfeito em viver como Christão sem fazer tudo por aquelles em redor d'elle que ainda estão em trevas. Dá muito ao sustento de uma egreja perto de sua casa, e quer estabelecer uma Escola Christã no mesmo logar. Em uma reunião dos Christãos Japonezes em Yokohama durante sua visita lá, elle disse que o progresso de Japão era devido ao facto que seguio o exemplo das nações Christãs, e accrescentou :

«Onde quer que eu encontre com Christãos penso que são meus irmãos.»

Taes exemplos devem-nos inspirar e animar.

—

«Tudo que possuo está n'este livro», disse um indio Christão, quando perguntaram-lhe porque sempre guardava perto d'elle a Biblia. «Quero tel-a sempre ao meu lado, para que eu possa ler de vez em quando as boas palavras. Por muito tempo eu estava nas trevas, mas agora estou na luz, e desejo ficar nella».

—

A tribu Fanadie em Madras, India, era reputada ser a mais baixa e vil no mundo. Moravam em choupanas despreziveis, e comeram cobras, ratos ou qualquer cousa que podiam achar.

Alguns pensaram que foi impossivel tocar os corações d'este

povo miseravel com o Evangelho. Porém, um moço desta mesma tribu ganhou no seminario theologico dos missionarios o mais alto gráo em todos os seus exames.

DO FUTURO
DOS
POVOS CATHOLICOS

I

Antes da Revogação do Edicto de Nantes, os reformados sobrepujavam em todos os ramos de trabalho, e os catholicos, que não podiam sustentar a concurrencia, fizeram-lhes prohibir, a partir de 1662, por muitos edictos successivos, o exercicio de differentes industrias em que eram mais excellentes.

Depois de sua expulsão de França, os protestantes levaram para a Inglaterra, Prussia, Hollanda, seu espirito de empreza e de economia ; enriqueciam o districto em que se fixavam.

A Latinos reformados os Germanos devem em parte seus progressos.

Os refugiados da Revogação introduziram na Inglaterra differentes industrias, entre outras, a da sêda, e os discipulos de Calvino foram os que civilisaram a Escocia.

Comparai a cotação da Praça dos fundos publicos dos Estados protestantes e dos Estados catholicos, a differença é grande. O 3 p. c. inglez excede a 92, o 3 p. c. francez fluctua para 60.

A renda da Hollanda, da Prussia, da Dinamarca, da Suecia, é pelo menos ao par ; a da Austria, da Italia, da Hespanha e de Portugal é menos elevada de um terço ou mesmo de metade.

Hoje, em toda a Allemanha, o commercio das obras do espirito, livros, revistas, mappas, jornaes, está quasi que inteiramente nas mãos dos judeus e dos protestantes.

Em presença de todos estes factos concordes, é difficil deixar de admittir que o culto e não o sangue é a causa da prosperidade extraordinaria de certos povos.

A Reforma communicou aos paizes que a adoptaram uma força da qual a historia mal póde dar conta.

Vêde os Paizes-Baixos : dous milhões de homens sobre um solo metade arenoso e metade pantanoso, resistem á Hespanha que tinha a Europa em suas mãos, e, apenas livres do jugo castelhano, cobrem todos os mares com o seu pavilhão, marcham na frente do mundo intellectual, possuem tantos navios como todo o resto do continente reunido, fazem-se a alma de todas as grandes coalições européas, resistem á Inglaterra e á França alliadas contra elles, offerecem aos Estados-Unidos o typo da união federal que permitte o crescimento indefinido da grande republica, e dão o exemplo das combinações financeiras que contribuem tão poderosamente para o desenvolvimento actual da riqueza : os bancos de emissão e as sociedades de acções.

A Suecia, — um milhão de homens sobre uma terra granitica sepultada sob as neves durante 6 mezes do anno,—intervém sobre o centinente, sob Gustavo Adolpho, com o poder que se sabe, bate a Austria pelos seus maravilhosos estrategistas Wrangell, Torstenson e Banner, e salva a Reforma.

Hoje, a Inglaterra é a rainha dos mares, a primeira das nações industriaes e commerciaes ; governa, na Asia, duzentos milhões de homens, e invade o globo pela multidão de gente que espalha por toda a parte.

E' preciso ver no bello livro do Sr. Carlos Dilke, *Greater Britain*, o quadro do poder anglo-saxonio no mundo inteiro.

Contam 42 milhões de habitantes. No fim do seculo terão 100 milhões. Elles já são o povo mais rico e mais poderoso do globo.

Dentro em dous seculos, a America, a Australia e a Africa austral pertencerão aos Anglo-Saxonios hereticos e a Asia aos Slavos schismaticos.

Os povos sujeitos a Roma parecem atacados de esterilidade ; já não colonisam (*) não teem o menor poder de expansão. A palavra empregada pelo Sr. Thiers para pintar sua capital religiosa, Roma, *viduitas et sterilitas*, poder-se-hia applicar tambem a elles. Seu passado é brilhante, mas o presente é sombrio e o futuro inquietador.

Ha uma situação mais triste que a da Hespanha ? A França, que prestou tão grandes serviços ao mundo, é tambem digna de ser lastimada, não por ter sido vencida nos campos de batalha — revezes militares podem-se reparar — mas porque parece destinada a ser balouçada sempre entre o despotismo e a anarchia. Hoje mesmo, no instante em que, parar levantar-se teria necessidade do accôrdo de todos os seus filhos, os partidos extremos disputam entre si a proeminencia, com o risco de ainda uma vez desenfrear a guerra civil. O ultramonismo é a causa das desgraças da França ; elle tem enfraquecido o paiz por esta acção deleteria que analysaremos adiante.

Elle foi quem, pela imperatriz Eugenia, orgam do partido clerical, fez emprehender a expedição do Mexico, para levantar as nações catholicas na America, e a guerra da Prussia, para pôr obstaculos ao progresso dos Estados protestantes na Europa (*).

A Italia e a Belgica parecem mais felizes que a França e a Hespanha ; mas a liberdade está definitivamente estabelecida n'estes dous paizes ? Ha muito quem duvide. Recentemente, um jornalista de Roma publicou um notavel trabalho sobre a situação da Italia, sob este titulo significativo : — A *Italia Nera*. O povos sujeitos ao Papa já estão mortos ou morrendo, exclama o auctor com espanto, *I populi di regione papale o sono già morti o vanno morendi.* « Se a Italia, accrescenta elle, parece menos doente, é porque o clero, esperando a restauração do Papa de uma intervenção austriaca primeiramente, e hoje de uma intervenção franceza, ainda não atacou a liberdade e a instituição como força interior. Nas eleições, o partido clerical se absteve ; mas isto ha de mudar. Já elle desceu á arena em Napoles, em Roma, em Bolonha. A igréja cobre o paiz de associações inspiradas pelos jesuitas, e as congregações apoderam-se da nova geração que educam no odio da Italia e de suas instituições.»

Esta apreciação é justa.

A Italia hoje está na situação em que se achou a França depois de 1879, e a Belgica depois de 1830 ; o sopro da liberdade vence a nação inteira, mesmo o clero. O patriotismo, a esperança de um brilhante futuro, o enthusiasmo do progresso inflamam todos os corações e fazem esquecer as dissidencias ; mas em breve rebentará a incompatibilidade entre a civilisação moderna e as idéas romanas. O clero, principalmente os jesuitas, submissos á voz de Roma, já mettem mãos á obra para minar o edificio das liberdades politicas apenas assentadas sobre o sólo. Exactamente isto se tem passado na Belgica desde 1840.

Recentemente, um dos auctores da constituição belga, e o mais eminente talvez, dizia-me, com a alma cheia de tristeza : « Temos acreditado que, para fundar a liberdade, bastava proclamal-a, separando a egreja do Estado.

(Continúa)

(*) Eis um exemplo tomado ao acaso. O conde de Beauvoir chega a Cantão. Vê ahi uma ilhota, Sha-Myen situada no meio do rio e cedida á França e á Inglaterra. O viajante impressiona-se pelo contraste que apresentam a parte cedida á Inglaterra e a que pertence á França.

« Em seis annos (1867) ahi já existe uma pequena povoação ingleza, uma egreja protestante, um *crickel ground* um terreno excellente para corridas, villas espaçosas e *godowas* magnificas para as grandes casas de chá da China. Um caminho segue para o territorio britannico do territorio francez. Sobre o nosso, moutas de arvores incultas, lixo, cães errantes, gatos, toupeiras, mas nem uma casa.».

(*Voyages au tour du monde* t. II, p. 427.)

(*) A imperatriz dizia em Julho de 1870 : *Esta é a minha guerra* Ella foi quem, no Conselho supremo em Saint-Cloud, fez decidir a guerra, cujo perigo o imperador via claramente. Este é um facto desde já adquirido para a historia.

TRABALHO ENTRE PADRES FRANCEZES

PELO PROFESSOR

L. J. Bertraud — Pariz

Uma missão entre padres ! O méro titulo é para muitos uma causa de grande surpreza ; mesmo meus criados e visinhos não podem entender como padres catholicos romanos, em suas sotainas, monges de todas as denominações, em seus trajes monachaes poderiam visitar a casa de um velho Huguenotte como eu. E' verdade que, como no tempo dos Apostolos (Actos 6 : 7) «um grande numero de sacerdotes são obedientes á fé ?»

Não, dizem os poucos Protestantes que desapprovam que os catholicos Romanos sejam perturbados em sua fé, ainda que elles sejam muito agradecidos á Luthero e Calvino por terem rompido com Roma ; não, «aquella missão deve ser muito aggressiva e inutil.» A realidade é que nós recebemos muitos padres e monges Catholicos Romanos e que a nossa pequena missão é a menos combatida de todas as obras de evangelisação, pois ella nunca fez uma accusação aos padres, porém pretende sómente salvar aquelles que deixam uma egreja, na qual elles não acreditam mais. Para aquelle que prestes a afogar-se clama «Soccorro !» não podemos fazer-nos de surdos.

Estes naufragos são legião.

Despedaça o coração, pensar no numero de padres que diariamente calcam sua consciencia durante o tempo que elles dizem missa. E si elles deixam a Egreja Romana, o que farão para ganhar seu pão quotidiano ? « Nós sabemos como dizer missa » disse um delles, e isto é tudo o que sabemos.» Alguns são bem instruidos : porém só um d'entre vinte possue o grão da Universidade, o que em França é indispensavel para todas as profissões liberaes.

Elles não são melhor preparados para o commercio ou negocio.

« Em todas as cousas praticas, tristemente notou um antigo padre, nós somos méras crianças». Se o pobre padre despojado da batina fosse estimado e inspirasse compaixão, como tantas vezes merece, sua vida não seria tão dura !

Porém ai ! elle é olhado com desprezo pelos Catholicos Romanos, como um trahidor no campo, e mesmo pelos Protestantes como um proscripto.

Eu poderia nomear um padre que estabeleceu uma pequena loja. Seus negocios prosperavam, ao principio, porém logo que os jesuitas conheceram sua historia, seus freguezes desappareceram mysteriosamente, para nunca mais voltarem. De outros ouvimos este triste facto citado pelo Superior d'uma escola Protestante Theologica n'uma reunião publica :«Muitas vezes pais pedem-me para recommendar um tutor para seus filhos. Se acontece eu mencionar um moço pio e habil, porém que infelizmente para elle, tenha sido antigamente um padre Romano, politico porém friamente, os pais —exceptuando uns poucos, illustrados, declinam da minha offerta. »

Por isto é que centenares de padres estão agora conduzindo cabriolets nas ruas de Paris. Coisas vistas são mais importantes do que coisas ouvidas.

Ex-padres que tinham passado por taes tristes experiencias, foram os primeiros a estender uma mão amiga para seus irmãos em necessidade.

O exemplo do Padre Chiniquy, Padre O'Connor, e Padre Connellan deram animo para uns poucos de evangelistas francezes. Elles fundaram a missão para padres que, apezar de bem recente, tem sido até agora o meio de libertar mais de cincoenta.

Estes homens vem á nós dizendo : — minha consciencia prohibe-me de ficar em minha Egreja ajudai-me a ganhar meu pão fóra da Egreja. Eu não sou mais um Catholico Romano ; ajudai-me a ser um Protestante. »

Para fallar do presente unicamente, temos um capuchinho em nossa Escola Missionaria, um jesuita e um padre no Seminario Theologico de Neufchatel, e esperamos trez mais ; trez são evangelistas, cinco estão empregados em ensinar ou outra occupação.

Por nossa influencia um professor eclesiastico espanhol, foi recebido como membro da Egreja Evangelica, de Hespanha, e um cura Italiano entrou na missão de Christo, New York.

O que aconteceu em 1895 acontece todos os annos. A maior parte dos nossos padres convertidos tornam-se pastores ou evangelistas. Elles sentem-se obrigados a pregar á outros o Evangelho que os tornou outros homens.

A seguinte nota vai surprehender a muitos :

Até aqui temos mandado pastores protestantes para evangelisar Catholicos Romanos ; porém tem sido nossa colheita tão abundante como podiamos ter esperado ? Somos obrigados a confessar que *não* foi, e que nosso systema é para censurar. «Os protestantes são inteiramente incapazes de realizar», escreve um homem de grande autoridade n'estes assumptos como nossa propria technologia parece estranha áquelles honestos camponezes que nunca ouviram alguma coisa em suas vidas, salvo o pobre sermão do cura.

Podemos nós imaginar Luthe-

ro e Calvino pregando ás multidões no estylo das nossas reuniões de consagração? Não: Luthero e Zwingli foram padres; elles tinham excluido o erro da Egreja de Roma, porém não a sua linguagem tradicional. Ahi reside o segredo da sua influencia e de seu successo.»

(Continúa)

Trad: da *Missionary Review of The World.*

Profissões

No culto do dia 11 de Outubro foram admittidos á Sagrada Communhão, depois de fazerem publica profissão de fé, nossos irmãos Sr. Tolentino Maia e D. Francisca Pereira de Mattos Maia. Que estes novos membros da Egreja Viamonense sejam revestidos de poder lá do Alto para luctarem vantajosamente n'este mundo e alcançarem a corôa da vida.

Carta de Porto Alegre

No dia 4 de Outubro na capella da Trindade foram recebidas mais tres pessôas á Santa Communhão. A noite foi chuvosa e por isso a congregação era pequena—porem o serviço foi solemne e impressivo. Os novos commungantes, os quaes são recommendados ás orações de todos os irmãos, são os Srs. José Zinga e Domingos Mucillo, e D. Maria Wood. Permitta Deus que sejam fieis a este principio.

Na ultima reunião das duas juntas das Capellas da Trindade e do Bom Pastor, foi resolvido que todos resignassem seus cargos e pedissem nova eleição pela congregação unida. Em obediencia a esta resolução a reunião está annunciada para quinta-feira, o dia 22 de Outubro, ás 7 horas da noite.

O irmão Antonio da Silva tem-se interessado por estabelecer um serviço divino no Parthenon, um arrabalde bello e promettedoras da cidade.

O Rev. Vicente Brande acha que isto póde ser o principio d'um trabalho de muito futuro.

A Escola Americana pretende fechar suas aulas nos fins do mez de Outubro. Será estabelecida para o anno proximo n'uma melhor posição na Varzea. A directora, Miss Mary Packard, será auxiliada por um habil corpo de professores.

A escola será principalmente para meninas, e terá internatos e externatos. O collegio tem sido muito prospero este anno—pretende-se dar mais influencia e extensão a seus trabalhos. Deus que tem-no abençoada no passado, o abençõe n'este novo passo.

Esperamos que os Revs. Morris e Brande estejam estabelecidos em suas posições pelo principio de Novembro. A falta de casas tem contrariado de grande maneira o regulamento ordeiro do trabalho evangelico. Logo que sejam elles arrangados, a egreja poderá ter mais attenção, do que agora é possivel.

O Rev. Morris passou sexta-feira, sabbado e domingo (os dias 9, 10 e 11 de Outubro) na Capella do Viamão. Voltou muito animado com o trabalho do Evangelho ali. O Rev. Cabral tinha annunciado serviços em todos os tres dias. A pequena sala da Capella, foi repleta de assistentes—e em todas as occasiões, o povo ouviu com a maior attenção e interesse. Foram recebidos á meza do Senhor dois novos commungantes—O Sr. Tolentino Maia e sua senhora. A Capella da Graça tendo agora numero sufficiente, vai immediatamente organisar-se. Os irmãos de Viamão pretendem principiar a edificação da sua capella. Já tem o terreno, e muito material. Ainda faltam muitas cousas, porem confiados em Deus e cheios de zelo, elles vão adiante com o que tem. A Villa de Viamão é uma das mais pittorescas em todo o Estado do Rio Grande. O povo aprecia a egreja e estima o nosso zeloso diacono, o Rev. Cabral; todos declaram que o evangelho ha de ter grande progresso. Assim seja.—A obra é de Deus e Elle a guardará e abençoará.

Bibliotheca Rio-Grandense

Temos sobre a meza, um attencioso officio d'esta associação, participando-nos que em fins do mez corrente terá lugar uma Kermesse em beneficio da mesma associação.

No delicado officio nos é pedido o auxilio do orgão que dirigimos para o completo exito dos festivaes.

Penhorados pelas attenciosas palavras do referido officio não podemos deixar de dizer que applaudimos todos os bellos emprehendimentos em beneficio da instrucção popular.

E não podiamos deixar de applaudil-os, pois que o protestantismo, mesmo nos dias de hoje, pugna tambem pela instrucção popular, tendo entre os cooperadores do seu progresso, um lugar bem saliente, porque, elle, onde quer que se estabeleça, traz comsigo aquelle Livro dos Livros — a Biblia — thesouro inexgotavel que no dizer d'um eminente philosopho é «entre os livros o que o diamante é entre as pedras».

Noticias de Viamão

Lista das contribuições para a construcção da Egreja da Graça, em Viamão.

Quantia publicada. .	379$000

Lista dos donativos angariados pelo Sr. Manoel Joaquim de Carvalho Filho, m. d. negociante em Viamão:

Pelos Srs.

M. J. Carvalho Filho	10$000
Francisco Narciso de Siqueira	4$000
Affonso Luiz de Castro	2$000
João Feliciano da Silva	1$000
Manoel Mattos d'Oliveira	1$000
Alzyro de Souza Feijó	1$000
João Roberto d'Oliveira	1$000
Pedro Cardoso da Silva	1$000
José Cardoso da Silva	1$000
Ramiro Cardoso da Silva	2$000
João Pinto de Leão (2 dias de trabalho)	
João Osorio	2$000
Vicente Silvestre d'Andrade	5$000
Somma	31$000

Lista dos donativos angariados pelo prezado amigo Sr. Manoel Correia dos Santos, em Viamão:

Dos Srs.

Manoel Corrêa dos Santos	10$000
João Corrêa dos Santos	5$000
Bento dos Santos Godoy	5$000
Hortencio Caetano da Silva	5$000
Horacio José dos Santos	2$000
Fausto José da Veiga	5$000
Adolpho Veiga	2$000
Tristão R. Pinto	$500
Herminio Martins dos Santos	$500
Miguel Corrêa d'Oliveira	5$000
Delphino Marques	$500
D. Olivia Henriques d'Oliveira	5$000
D. Maria Carlota	$500
Manoel Dias da Silva	$500
Feliciano Machado Ferreira	1$000
João Vieira d'Aguiar	1$000
Antonio Luiz Pereira	1$000
Felisberto Luiz de Barcellos	5$000
Luiz José de Barcellos	2$000
Felisberto Barcellos da Rocha	1$000
Francisco Candido da Rocha	1$000
Sua esposa	$500
Alzyro Martins da Rocha	$500
João Pereira da Silva	$500
Luiz Gomes d'Oliveira	2$000
Antonio Francisco da Rocha	1$000
Candido Martins dos Santos	1$000
Boaventura José Coelho	2$000
Miguel Pereira d'Oliveira	2$000
Victorino Corrêa da Silva	2$000
Leonel Antonio Godoy	1$500
D. Justina Maria Francisca	$500
Manoel Godoy dos Santos (idade 5 1/2 mezes)	$500
Adalgiza Duarte	2$000
Manoel José de Sant'Anna	2$000
Manoel Caetano da Silva	2$000
Boaventura Pereira d'Oliveira	2$000
José Horacio dos Santos	1$000
D. Isabel Correia dos tos	$500
Somma	82$000

Lista de donativos angariados pela Exma. Sra. D. Manoela Cesar Ferreira, em Viamão:

Dos Srs.

Francisco da Silva Motta	10$000
Macedo José de Borba	2$000
Anselmo A. da Veiga	2$000
João Nunes	5$000
Ignacio Nunes	2$000
Almerino M. de Carvalho	2$000
Ramiro Antunes Pereira	1$000
Nicoláo de Curtis	5$000
D. Robertina Duarte	2$000
Ludgéro Duarte	$500
D. Anna Carvalho	5$000
D. Albertina Carvalho	2$000
D. Maria Candida Nunes	5$000
Luiz Gomes de Oliveira	1$000
Percino da Silva Malta	1$000
Antonio Manoel dos Santos	1$000
Pedro Luiz Victoria	2$000
D. Francisca Maia	2$000
Tolentino Maía	2$000
J. Maia	2$000
Somma	53$500

José Jeronymo Henrique (P. A.)	5$000
Francisco Machado (E. Grande)	5$000
Marciano Gonçalves da Silva (E. Grande)	1$000

Lista dos donativos angariados por D. Rufina Fraga de Souza, em St. Rita do Rio dos Sinos:

Justino Viégas	1$000
D. Maria Ignacia	2$000
D. Christina F. Carvalho	4$000
D. Antonia C. Fraga	3$000
Antonio O. Braga	1$000
Prudencio	2$000
D. Josephina G. F. Sarmento	1$000
Angelino Peres da Silva	$500
Alfredo Peres da Silva	$500
Felisberto da Silva Dias	1$000
Randolpho Jesé da Silva	2$000
Feliciano José Dutra	2$000
Gabriel J. Luiz da Silva	1$000
José Feliciano Dutra	$500
Antonio Osorio d'Oliveira	1$000
Miguel Fraga da M. Sarmento	2$000
Bazilio Fraga de M. Sarmento	1$000
D. Belmira de M. Sarmento	3$000
D. Maria Eva da Conceição	2$000
Paulino de Sousa	$500
Estevam da Silva	$500
João Marques Ferreira	5$000
Frederico Meuser	1$000
D. Alzyra Fraga de Souza	1$000
Daniel Fraga de Souza	5$000
Anonymos	6$500
D. Felizarda Viégas	1$000
Somma	51$000

Total publicado Rs.	607$500

Commissão permanente

No dia 1° de Outubro de 1896 na residencia do Revd. W. C. Brown n'esta cidade, reuniu-se a commissão permanente, estando presente os Revd. John G. Meem (Presidente) W. C. Brown e Sr. Julio A. de Coelho. Após a oração foi aberta a sessão.

O Sr. Presidente declara que o fim desta reunião é sómente para eleger um substituto ao lugar do Revd. Lucien Lee Kinsoliving foi proposto e aceito o Revd. James W. Morris.

O Sr. João V. Romeu mandou seu voto por escripto a favor.

O digno Presidente deu-nos a grata noticia de que o Rvmo. W. A. Sterling, Bispo das Ilhas de Faulkland, tinha aceito o convite do Revmo. G. W. Peterkin para fazer-nos uma visita no proximo anno, por todo o mez de Março.

Não havendo mais a tratar o Sr. Presidente encerrou a sessão. — O secretario *João V. Romeu.*

Cultos e Santa Communhão

Com a visita do Rev. J. W. Morris a Viamão houve cultos extraordinarios nas noutes de 9 e 10 (sexta e sabbado) de Outubro. Era a primeira vez que tinhamos o culto publico de noute em Viamão. A assistencia foi muito attenciosa. Na primeira noute prégou o Rev. Morris e na segunda noute o Rev. Cabral. No domingo (11) tambem a sala estava cheia durante a celebração da Sagrada Communhão, da qual participaram 15 pessoas.

Agradecemos muito ás pessoas que nos auxiliaram no bom arranjo de nossa Capella para estes cultos á noute. Que o espirito Santo agora seja derramado afim de que não sejam em vão aquellas prégações.

O JOGO

Um philosopho referiu-se ao jogo nos termos que seguem:

« O jogo é uma estrada que vai terminar nas galés.

Esta estrada, parte dos salões, atravessa os hoteis e prolonga-se pelos lupanares, onde se reune a mais torpe ralé.

Ao lado dessa estrada caminham silenciosos e lividos os espectros da enfermidade e da deshonra.

O jogador começa por perder o que lhe pertence, depois o que lhe confiam, afinal rouba ao Estado, aos amigos, aos parentes, á mulher, aos filhos e a todo o mundo emfim.

No fim da vida encontra-se o jogador nas enxergas de um hospital, nas tarimbas de um asylo, ou no catre dos condemnados. »

Nada mais verdadeiro.

Todos os domingos

EM VIAMÃO, HA

Cultos ás 2 horas da tarde.

Escóla Dominical: ás 10 horas da manhã.

Todos são convidados e bem vindos.